

Dossiê Paulo Muniz

Coletivo Gambiarra

Walter Benjamin nas teses “Sobre o conceito de história” (1), último escrito do ensaísta alemão, publicadas após sua morte, em 1940, direciona sua crítica à filosofia da história mais influente de sua época, o historicismo, que idealiza escrever a história universal, onde o tempo histórico é semelhante a um espaço homogêneo e vazio. Benjamin cria um conceito de tempo - *Jetztzeit* - em que o presente não é a mera transição que liga o passado ao futuro. O presente é um tempo saturado de “agoras”.

Nesta perspectiva, a história não é compreendida como acabada, encerrada em um definitivo "era uma vez". O historiador materialista benjaminiano arranca o seu objeto do continuum do tempo para construí-lo a serviço da própria atualidade, e é na quebra do tempo homogêneo que faz emergir a diferença. O futuro não é a apenas a projeção do tempo na linha evolutiva da história, mas seu desvio em direção ao passado, para que este possa ser alforriado de sua permanente repetição. O passado comporta outros futuros além deste que realmente ocorreu.

É com este recorte benjaminiano que apresentamos o Dossiê Paulo Muniz (2), um expressivo acervo fotográfico particular e cedido, gentilmente, pela família à Revista GAMBIARRA, que abre seu espaço para a salvaguarda do patrimônio cultural.

Paulo Muniz (1918-1994) fotografou, por quatro décadas, como *freelancer* para Time Life, Fortune, Ebony Magazine, New York Times, Womans Wear Daily, Business Week e ainda para as agências United Press, Black Satar e Associated Press. Aqui no Brasil, ele foi responsável por várias capas da Radiolândia, Cinelândia, Revista da Globo, além de várias fotos de publicidade.

Passaram pela sua lente Ava Gardner, Gina Lollobrigida, Brigitte Bardot, Myléne Demongeot e Juliete Grego - musa do filósofo Jean Paul e do existencialismo - Luz Del Fuego, Odete Lara, Leila Diniz, entre outras beldades. Além de Mário Cravo Jr., Gilberto Freire, Jorge Amado, Carybé. só para citar algumas expressões da cultura brasileira.

O poder também esteve no seu enquadramento na figura dos presidentes Harry Truman, Getúlio Vargas, Juscelino Kubitschek, Jânio Quadros,

João Goulart, Castelo Branco e Costa e Silva. Conta-se que Jânio Quadros, um político controverso, não gostava, especialmente, da Time Life, tanto que não posou para a capa da revista por ocasião da sua posse.

A construção de Brasília foi acompanhada, desde o início, por Paulo Muniz, que foi hóspede do Catetinho, e tinha um excelente trânsito com Juscelino Kubitschek e toda sua equipe. Da inauguração da capital federal, a Time Life publicou quatro páginas de fotos coloridas – todas de Paulo Muniz - mais duas de texto, em 25 de abril de 1960.

As transformações da paisagem urbana da cidade do Rio de Janeiro, assim como o retrato do progresso que se dilatava pelo território nacional, também são marcos determinantes do seu trabalho. A curadoria contou com o olhar do fotógrafo **Fabício Cavalcanti** (3) que optou, neste dossiê de estréia, por destacar não apenas um panorama geral, mas, sobretudo, o contorno estético das fotos que evidenciam a composição singular e o tratamento dado à imagem. O trabalho curatorial também agregou a interlocução atenta da diretora de arte, Alexandra Suprani.

A imagem fotográfica tem múltiplas faces e realidades. Sabemos que se constitui em verdadeiras fontes para a reconstituição histórica dos cenários, das memórias de vidas, quer sejam individuais ou coletivas, exigindo, portanto, um conjunto de construções imaginárias. É neste ambiente multifacetado que o Dossiê Paulo Muniz, que está sendo digitalizado e identificado, será desvelado ao longo das próximas edições da Revista GAMBIARRA.

Para finalizar, nosso sincero agradecimento à família Muniz que confiou no Coletivo GAMBIARRA e generosamente descortinou o arquivo fotográfico de Paulo Muniz.

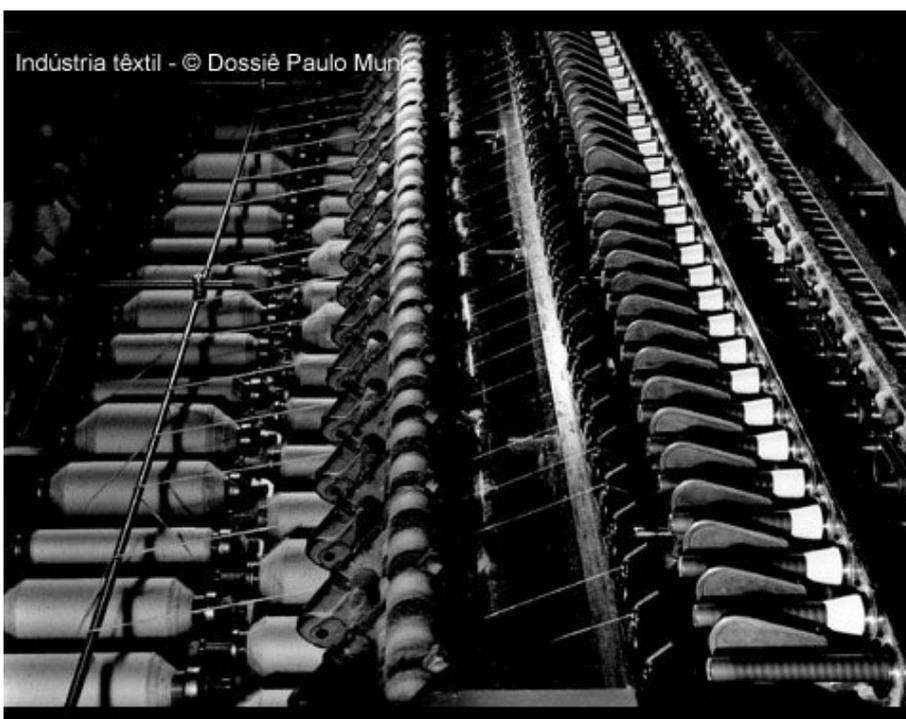
Coletivo GAMBIARRA

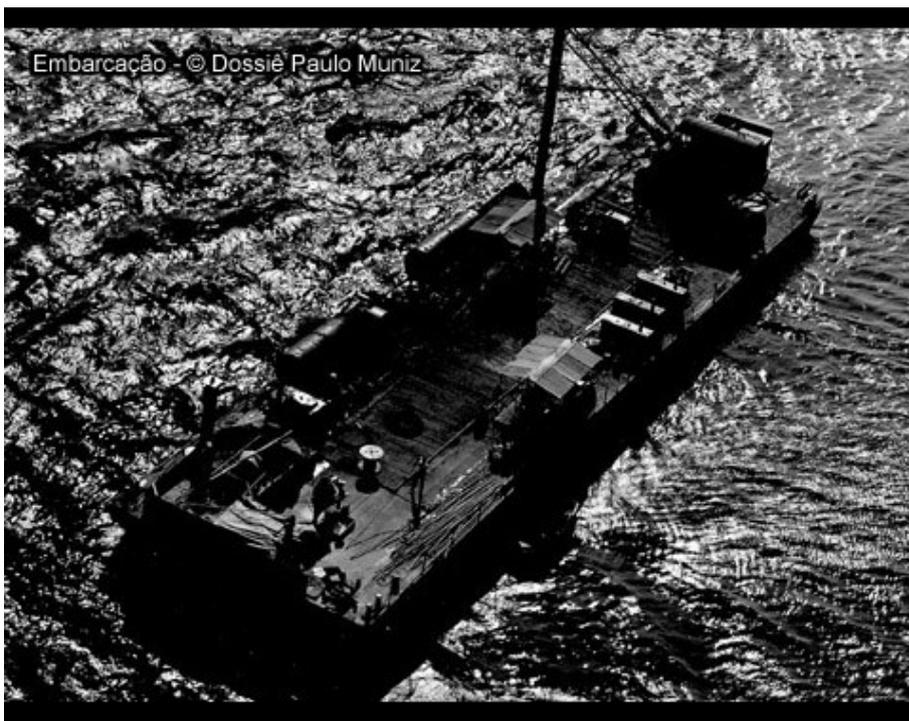
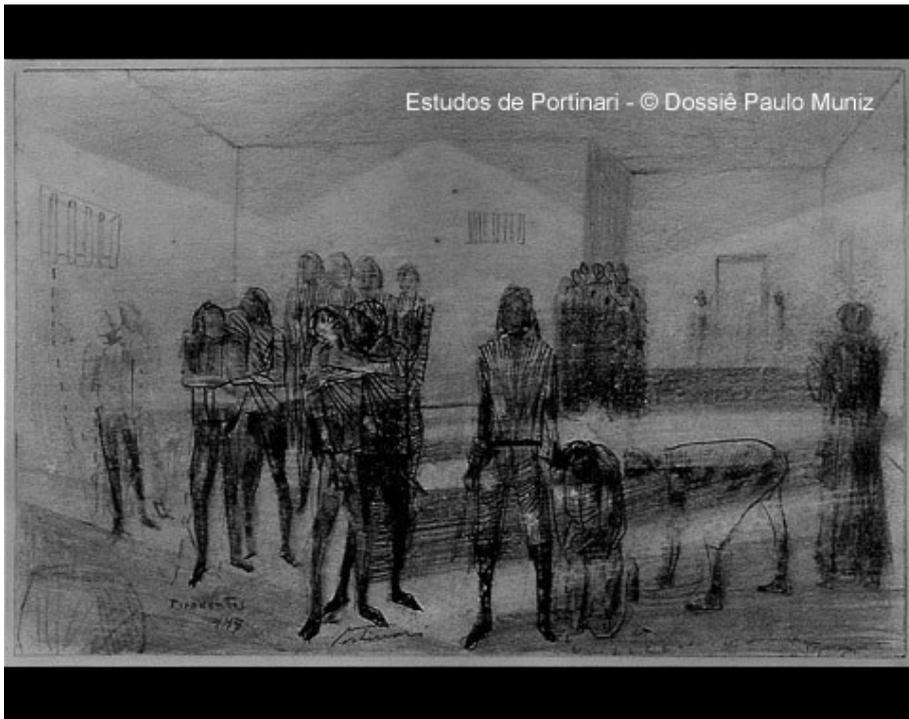
Notas

1. BENJAMIN, Walter. *Magia e Técnica, Arte e Política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. Tradução Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994.
2. As informações sobre o fotógrafo Paulo Muniz foram extraídas da reportagem de capa do jornal *Paparazzi*, de julho de 1993, nº 18, e obtidas em conversas informais com a família.
3. Mestrando do PPG em Ciência da Arte (PPGCA/UFF), Especialista em Artes Plásticas e Contemporaneidade (UEMG) e Bacharel em Artes Plásticas (UEMG). Atua como fotógrafo profissional e produtor cultural desde 1998. Atualmente é professor do Ateliê da Imagem e pesquisador da arqueologia contemporânea no sítio urbano.

Paulo Muniz - © Dossiê Paulo Muniz

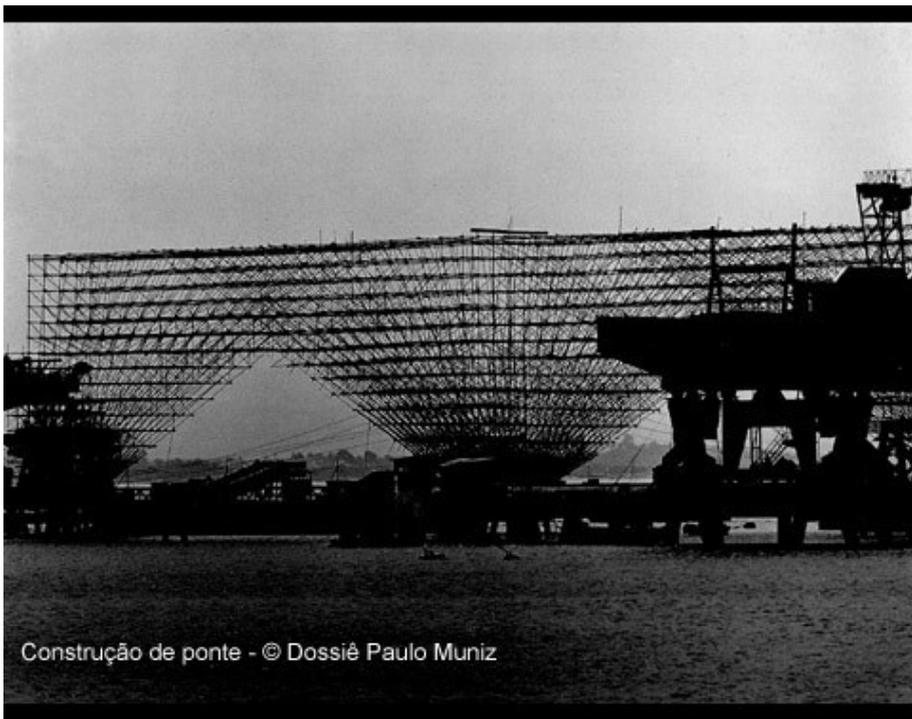








Construção do Aterro do Flamengo - © Dossiê Paulo Muniz



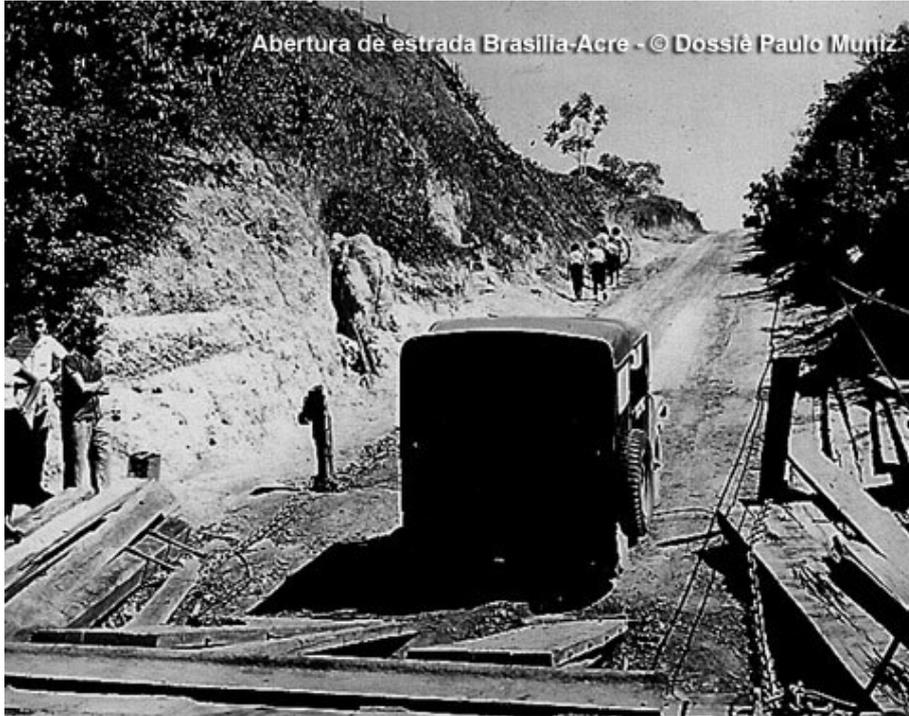
Construção de ponte - © Dossiê Paulo Muniz

Aspectos urbanos - © Dossiê Paulo Muniz

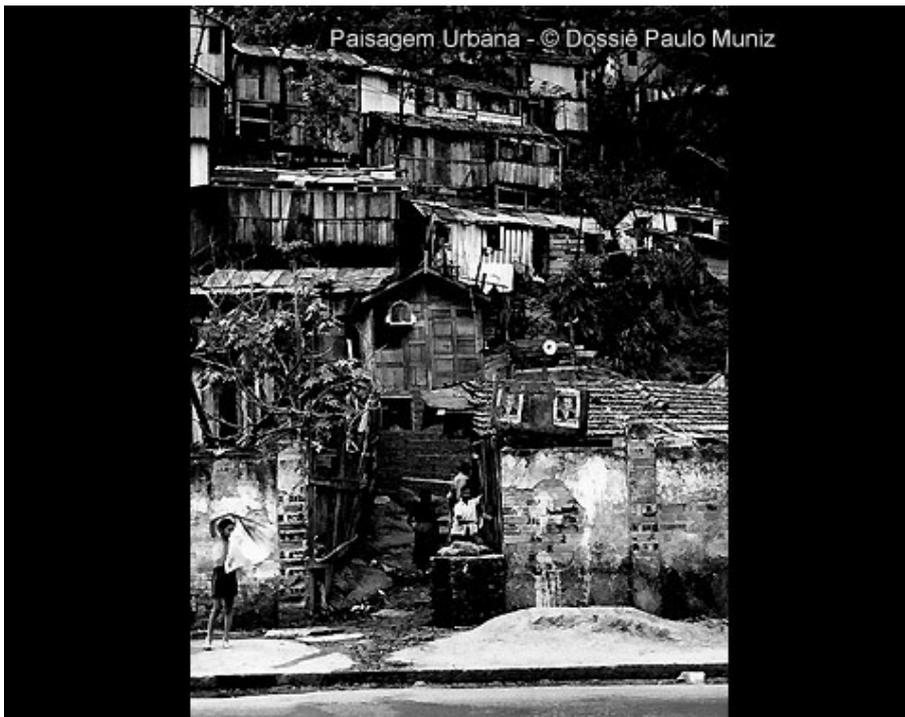


Acontecimentos Políticos (Getúlio Vargas à direita) - © Dossiê Paulo Muniz

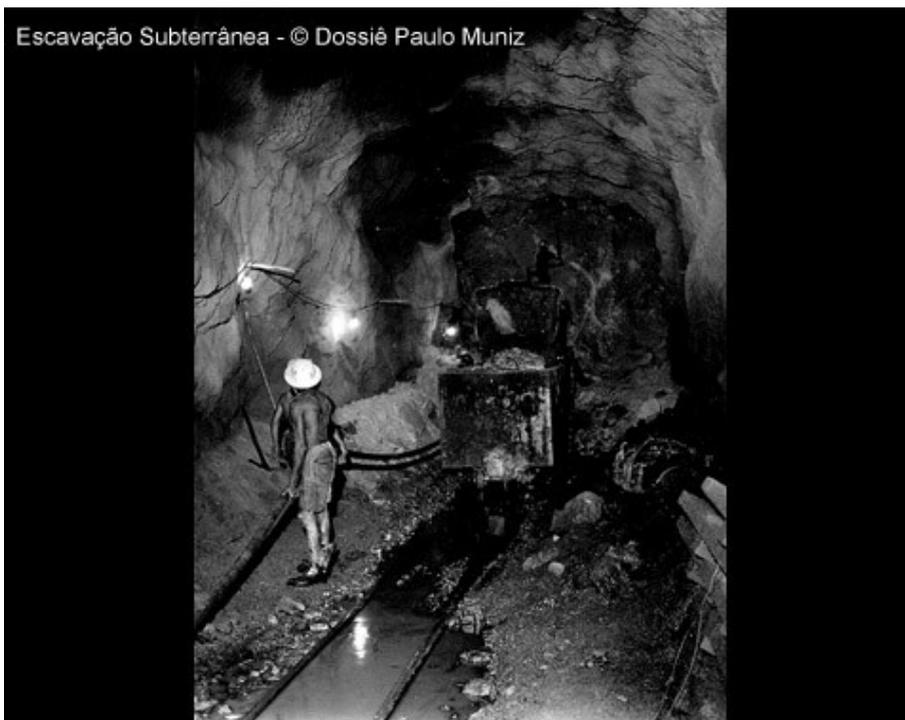




Paisagem Urbana - © Dossiê Paulo Muniz



Escavação Subterrânea - © Dossiê Paulo Muniz



Produção de Borracha - © Dossiê Paulo Muniz



Juscelino e Jango - © Dossiê Paulo Muniz

